

## **Escola de Frankfurt**

### **1. Introdução – Sociologia Contemporânea**

Quais são os modelos e teorias que podem nos ajudar a compreender os fenômenos sociais? A pluralidade cultural, a desterritorialização, os processos migratórios do século 21 são os temas que podem aparecer na tua prova. Será que vivemos uma representação cultural que forma a identidade do homem? Ou vivemos um padrão cultural de massa que oprime as essências das pessoas. Na teoria política contemporânea é preciso considerar o surgimento da teoria crítica da Escola de Frankfurt, que preocupou-se sobretudo com o contexto social e cultural do surgimento de teorias e valores do mundo da sociedade industrial avançada.

Entre alguns dos principais pensadores desta escola podemos mencionar Theodor Adorno, Max Horkheimer, Herbert Marcuse, Eric Fromm, Walter Benjamin, (que representam a primeira geração da Escola de Frankfurt); Jürgen Habermas e Karl Otto Apel (representando a segunda geração). Suas teorias críticas foram influenciadas principalmente por pensadores como Kant, Hegel, Karl Marx, Max Weber e Freud.

A história da Escola de Frankfurt, que teve origem a partir de 1924[1], com a criação do Instituto de Pesquisa Social, abarca um período tão amplo que se confunde, de certa forma, com a própria história do século XX. “A Escola de Frankfurt surgiu com o claro propósito de tentar instaurar uma teoria social capaz de interpretar as grandes mudanças que estavam ocorrendo no início do século” (TANAKA, 2001, p. 81). Alguns dos principais acontecimentos do século foram pensados e vivenciados, tematizados e debatidos no âmbito da Escola e seus integrantes “se articularam para tentar compreender um mundo que mal superara uma guerra de proporções mundiais e já estava sofrendo as consequências de outra, se deparava com a multiplicação dos meios de comunicação e o fim da autonomia entre cultura e economia” (RÜDIGER, 1999 apud MOGENDORFF, 2012, p. 153) além de vários outros estudos relacionados à sociedade de massas, a sociedade industrial e problemas decorrentes do processo de desenvolvimento do Capitalismo.

Os vários problemas vivenciados ao longo do século XX, incluindo o avanço dos governos totalitários na Europa – nazismo (1933-1945) e stalinismo (1924-1953) por exemplo – levou os frankfurtianos a se voltarem para uma reflexão sobre a sociedade moderna. “Ao invés de progredir para degraus cada vez mais elevados de liberdade e igualdade, o mundo estava mergulhado no obscurantismo, na violência, enfim, na barbárie tão presente na obra de Adorno” (TANAKA, 2001, p. 71). A ideia de um progresso civilizatório sucumbia diante dos acontecimentos que marcaram o século XX e várias atrocidades eram cometidas em nome desta mesma civilização. Aliado a isso, a forte influência do Capitalismo não apenas nas relações de trabalho e sociais, mas como o capital transforma a própria cultura em mercadoria passível de ser objeto de troca, que levou Adorno e Horkheimer a cunhar o termo “indústria cultural”. Enfim, a diversidade de temas e debates nos quais estiveram envolvidos os teóricos da Escola são inumeráveis, mas a expressão “Escola de Frankfurt” surgiu apenas na década de 50 como veremos mais abaixo.

## 2. Características

O surgimento das ciências particulares como a psicologia, a psicanálise, a linguística e a semiótica contribuem para ampliar o objeto de estudo da ciência que passa a estudar os mecanismos mentais dos indivíduos em sociedade. A sociologia contemporânea se torna mais interdisciplinar buscando novos métodos e teorias para explicar o comportamento do homem em sociedade. Durkheim fala da polaridade entre sociedade e indivíduo e o quanto esses conceitos são determinantes para a sociologia. Há uma interrelação necessária. A sociologia começa se afastar das ciências exatas e naturais e se aproxima muito mais das ciências humanas reafirmando sua característica de uma ciência empírica.

Max Horkheimer, Felix Weil e Friedrich Pollock foram os fundadores, junto à Universidade de Frankfurt. Horkheimer assumiu a direção do Instituto de Pesquisa Social em 1930[2] [...] instalando-a na Filosofia e dando-lhe o nome de “Filosofia Social”. Propôs um ambicioso programa de pesquisa interdisciplinar que tinha como referência teórica fundamental a obra de Marx e o marxismo, inaugurando, assim, a vertente intelectual da “Teoria Crítica” (NOBRE apud HONNETH, 2003, p. 07).

Quando assumiu a direção do Instituto, Horkheimer propôs um programa de trabalho que enfatizasse sobretudo a interdisciplinaridade (o que explica a variedade de temas debatidos pelos teóricos do Instituto) e por isso reuniu em torno de si, no Instituto de Pesquisas Sociais, especialistas das mais diversas áreas, como a psicanálise, representado na primeira geração por Erich Fromm; em filosofia, além de Horkheimer, Herbert Marcuse; havia também especialistas em artes: os dois principais foram Leo Lowenthal, que escreveu sobre cultura popular, cultura erudita e sobre a relação entre elas e Theodor Adorno, que apesar de filósofo, era nos anos 30 mais conhecido como crítico de música e, inclusive, tentou carreira artística após o seu doutoramento, em 1924; havia também especialistas em Ciência Política e direito, teóricos como Franz Neumann e Otto Kirchheimer; e em Economia, teóricos como Henryk Grossmann e Friedrich Pollock, sendo a maior parte da concepção econômica da Escola de Frankfurt desenvolvida por este último. No campo intelectual, a sua maior contribuição foi ao estudo do Capitalismo de Estado, decorrente em parte de seus trabalhos sobre a Economia da URSS (NOBRE, 2004).

É o que podemos chamar de materialismo interdisciplinar (NOBRE, 2004) da Escola de Frankfurt: pesquisadores trabalhando em diferentes áreas do conhecimento (economistas, filósofos, cientistas políticas, psicólogos etc), tendo como horizonte comum a teoria marxista.

Em seu texto “Teoria tradicional e teoria crítica”, provavelmente um dos mais importantes de todo o período da década de 1930, Horkheimer apresenta uma alternativa para se pensar criticamente a relação entre teoria e prática (Horkheimer, 1975). Essa alternativa ficou conhecida como o materialismo interdisciplinar, um trabalho exercido em conjunto por diferentes perspectivas teóricas – filosofia, sociologia, psicanálise, economia, direito etc. – que se voltavam para as investigações sobre a sociedade, adotando aquela atitude da teoria com interesses práticos [...] (MELO, 2011, p. 253).

### 3. Escola de Frankfurt

- O processo de industrialização da Europa, fortalecimento das classes operárias, os sistemas totalitaristas foram o berço para a formação do INSTITUTO PARA A PESQUISA SOCIAL - 1924.

A iniciativa foi do teórico FELIX WEIL, vinculado a universidade de Frankfurt, unindo-se a ele MAX HORKHEIMER, WALTER BENJAMIM, HERBERT MARCUSE E THEODOR ADORNO, entre outros. Esse movimento intelectual começa com a publicação da TEORIA CRÍTICA, que nada mais era do que uma releitura dos filósofos clássicos apontando os insucessos do movimento operário na Alemanha. Tiveram postura cética na primeira fase da escola. A escola teve uma atuação mais acadêmica e teórica do político partidária, porém a TEORIA CRÍTICA foi considerada uma fonte de inspiração para muitos movimentos sociais. A crítica a sociedade de consumo e para uma realidade proposta pelos meios de comunicação de massa e publicidade foram inspiradas na teoria crítica dos alemães.

**-SOCIEDADE DO ESPETÁCULO:** é um dos conceitos inspirado na ESCOLA, e consiste em identificar a contradição entre uma interpretação midiática da realidade e a vida concreta vivida pelos espectadores. MUNDO DE ILUSÕES DAS NOVELAS. Realidade essa invertida e alienante.

**-HABERMAS:** suas preocupações estão centradas nas dimensões ideológicas do conhecimento e suas características gerais, como a linguagem, o discurso e a própria ética. Não há neutralidade científica para Habermas, e a comunicação exerce papel central na sua teoria dando origem ao conceito de AÇÃO COMUNICATIVA. As pessoas interagem por meio da linguagem, buscando se organizar socialmente pelo consenso, sem submeter-se a coação internas e externas. Há 2 conceitos de razão em Habermas:

- **Razão Instrumental:** própria da indústria, das ciências exatas e que prevê o domínio sobre a natureza.

- **Razão Comunicativa:** voltada para a realização e a libertação humana, própria das ciências humanas e hermenêuticas.

Segundo **HABERMAS** a superioridade da razão instrumental sobre a razão comunicativa faz com que os homens percam sua identidade social e a possibilidade do entendimento. Habermas toma como ponto de partida a constatação de que o Capitalismo passou a ser regulado pelo Estado o que neutralizou a previsão marxista de um colapso interno do capitalismo, seja em razão da queda tendencial da taxa de lucro, seja em razão da organização do proletariado contra a dominação do capital (NOBRE, 2004). E mesmo esta constatação estando presente no diagnóstico formulado por Horkheimer e Adorno, isso não significa dizer que as oportunidades de uma emancipação possível tenham sido estruturalmente bloqueadas, mas sim que é necessário repensar a ideia de emancipação da sociedade como pretende a Teoria Crítica. A proposta de Habermas é repensar a possibilidade e emancipação presente nos mecanismos de participação do Estado democrático de direito, que se tornou seu principal objeto de investigação a partir da década de 1990, formulando um novo conceito de racionalidade, diferente daquela já apontada na Dialética do Esclarecimento, que é a racionalidade instrumental.

Enquanto a Dialética do Esclarecimento analisa o projeto originariamente emancipatório da razão iluminista e chega a conclusão que o resultado foi a instrumentalização da razão e sua submissão à técnica, ou seja, o processo de dominação da natureza hostil, em que se dá a sobreposição da dominação sobre a emancipação, reveladas, por exemplo, através dos regimes totalitários, no antissemitismo, na manipulação da cultura e da informação pelo poder da indústria cultural, Habermas propõe uma racionalidade de tipo comunicativo, orientada para o entendimento e para a emancipação social

Assim, com base nos aportes teóricos de Vital da Silva podemos falar de pelo menos três fases em torno da qual se desenvolveu a Teoria Crítica: a primeira fase, período de antes e durante a Segunda Guerra Mundial, quando Horkheimer exerce a principal influência sobre o andamento dos trabalhos e de crença em uma “possível emancipação através de uma revolução proletária”; uma segunda fase de descrença nessa possibilidade, quando Adorno assume a direção intelectual do Instituto e introduz o tema da cultura e desenvolvimento em sua teoria estética, uma versão especial da teoria crítica; haveria uma terceira fase, “marcada pela crítica do ‘mundo administrado’, em que sobressaem a crítica cultural e da educação e a busca de saídas, consideradas por seus críticos como aporias”. E poderíamos falar ainda de pelo menos mais uma outra fase, a partir da segunda geração da Escola de Frankfurt, tendo Habermas como seu principal expoente onde, pela discussão da crítica, o filósofo alemão buscará com sua teoria da ação comunicativa uma saída para os impasses criados por Horkheimer e Adorno, por meio da proposta de um novo paradigma: o da razão comunicativa.

# TREINANDO PARA O ENEM

**01. (Unesp)** Uma obra de arte pode denominar-se revolucionária se, em virtude da transformação estética, representar, no destino exemplar dos indivíduos, a predominante ausência de liberdade, rompendo assim com a realidade social mistificada e petrificada e abrindo os horizontes da libertação. Esta tese implica que a literatura não é revolucionária por ser escrita para a classe trabalhadora ou para a “revolução”. O potencial político da arte baseia-se apenas na sua própria dimensão estética. A sua relação com a práxis (ação política) é inexoravelmente indireta e frustrante. Quanto mais imediatamente política for à obra de arte, mais reduzidos são seus objetivos de transcendência e mudança. Nesse sentido, pode haver mais potencial subversivo na poesia de Baudelaire e Rimbaud que nas peças didáticas de Brecht.

(Herbert Marcuse. *A dimensão estética*, s/d.)

Segundo o filósofo, a dimensão estética da obra de arte caracteriza-se por

- apresentar conteúdos ideológicos de caráter conservador da ordem burguesa.
- comprometer-se com as necessidades de entretenimento dos consumidores culturais.
- estabelecer uma relação de independência frente à conjuntura política imediata.
- subordinar-se aos imperativos políticos e materiais de transformação da sociedade.
- contemplar as aspirações políticas das populações economicamente excluídas.

## TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

**02. (Uel)** Leia o texto a seguir:

*Os homens sempre tiveram de escolher entre submeter-se à natureza ou submeter a natureza ao eu.*

(ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985. p.43.)

Com base no texto, é correto afirmar que a análise de Adorno e Horkheimer estabeleceu a ideia de que o homem

- interage com a natureza de maneira pacífica, assimilando a de forma idílica.
- age com astúcia diante dos fenômenos naturais, ao forjar uma relação de instrumentalidade com a natureza.
- esclarecido e com pleno domínio da natureza promove a sua autoconsciência.
- apreende a natureza visando controlá-la, o que resulta na submissão dela.

Assinale a alternativa correta.

- Somente as afirmativas I e II são corretas.
- Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

**03. (Uel)** Leia o texto a seguir:

*“A ideia de progresso manifesta-se inicialmente, à época do Renascimento, como consciência de ruptura. [...] No século XVIII tal ideia associa-se à consciência do caráter progressivo da civilização, e é assim que a encontramos em Voltaire. Tal como para Bacon, no início do século XVII, o progresso também é uma espécie de objeto de fé para os iluministas. [...] A certeza do progresso permite encarar o futuro com otimismo”.*

(Adaptado de: FALCON, F. J. C. *Iluminismo*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989, p. 61-62.)

Na primeira metade do século XX, a ideia de progresso também se transformou em objeto de análise do grupo de pesquisadores do Instituto de Pesquisa Social vinculado à Universidade de Frankfurt.

Tendo como referência a obra de Adorno e Horkheimer, é correto afirmar:

- a) Por serem herdeiros do pensamento hegeliano, os autores entendem que a superação do modelo de racionalidade inerente aos conflitos do século XX depende do justo equilíbrio entre uso público e uso privado da razão.
- b) Apesar da Segunda Guerra, a finalidade do iluminismo de libertar os homens do medo, da magia e do mito e torná-los senhores autônomos e livres mediante o uso da ciência e da técnica, foi atingido.
- c) Os autores propõem como alternativa às catástrofes da primeira metade do século XX um novo entendimento da noção de progresso tendo como referência o conceito de racionalidade comunicativa.
- d) Como demonstra a análise feita pelos autores no texto "O autor como produtor", o ideal de progresso consolidado ao longo da modernidade foi rompido com as guerras do século XX.
- e) Em obras como a Dialética do esclarecimento, os autores questionam a compreensão da noção de progresso consolidada ao longo da trajetória da razão por ela estar vinculada a um modelo de racionalidade de cunho instrumental.

**04. (Uel)** Leia o texto de Adorno a seguir.

*Se as duas esferas da música se movem na unidade da sua contradição recíproca, a linha de demarcação que as separa é variável. A produção musical avançada se independentizou do consumo. O resto da música séria é submetido à lei do consumo, pelo preço de seu conteúdo. Ouve-se tal música séria como se consome uma mercadoria adquirida no mercado. Carecem totalmente de significado real as distinções entre a audição da música "clássica" oficial e da música ligeira.*

(ADORNO, T. W. *O fetichismo na música e a regressão da audição*. In: BENJAMIN, W. et al. *Textos escolhidos*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1987. p. 84.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Adorno, é correto afirmar:

- a) A música séria e a música ligeira são essencialmente críticas à sociedade de consumo e à indústria cultural.
- b) Ao se tornarem autônomas e independentes do consumo, a música séria e a música ligeira passam a realçar o seu valor de uso em detrimento do valor de troca.
- c) A indústria cultural acabou preparando a sua própria autorreflexividade ao transformar a música ligeira e a séria em mercadorias.
- d) Tanto a música séria quanto a ligeira foram transformadas em mercadoria com o avanço da produção industrial.
- e) As esferas da música séria e da ligeira são separadas e nada possuem em comum.

**05. (Unicentro)** Qual dos argumentos abaixo não caracteriza a crítica feita pela Escola de Frankfurt à razão ocidental?

- a) A Escola de Frankfurt confronta-se com a questão da autodestruição da razão, examinando o acasalar de razão e barbárie na história, comprometendo-se, assim, a pensar como é que a razão humana pôde entrar em um conflito tão radical consigo própria.
- b) Para os filósofos da Escola de Frankfurt, principalmente para Adorno e Horkheimer, há uma implicação paradoxal da razão ocidental e do mito: o próprio mito já é razão e a razão volta a ser mitologia da modernidade burguesa, isto é, se o mito se baseia na imitação dos fenômenos naturais, a ciência moderna substitui a mimese pelo princípio de identidade.
- c) Segundo os filósofos da Escola de Frankfurt, a racionalidade moderna deve contrapor ao irracionalismo inerente a sua própria constituição, uma visão instrumental da razão, na tentativa de adequar meios e fins. Para esses filósofos, a razão deve observar e normatizar, calcular, classificar e dominar a natureza, controlando as incoerências, injustiças e os acasos da vida.
- d) A racionalidade ocidental configura-se, na crítica feita pela Escola de Frankfurt, como razão de dominação e controle da natureza exterior e interior. Ao separar sujeito e objeto, corpo e alma, natureza e cultura, destitui o indivíduo de seu aspecto empírico e singular, transformando-o em um autômato.
- e) Para a Escola de Frankfurt, a racionalidade moderna adota a mesma atitude com relação aos objetos que o ditador em relação aos homens: conhece-os para melhor os dominar. A crítica desses filósofos se dirigiu a um tipo de saber que quer ser sinônimo de poder, e que tem a técnica como sua essência.

06. (Uel) Observe a tira e leia o texto a seguir:



(QUINO. *Toda Mafalda*: da primeira à última tira. Tradução de Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2008, p. 8)

Quando se concebeu a ideia de razão, o que se pretendia alcançar era mais que a simples regulação da relação entre meios e fins: pensava-se nela como o instrumento para compreender os fins, para determiná-los.

Segundo a filosofia do intelectual médio moderno, só existe uma autoridade, a saber, a ciência, concebida como classificação de fatos e cálculo de probabilidades.

(HORKHEIMER, M. *Eclipse da Razão*. São Paulo: Labor, 1973, pp.18 e 31-32.)

Com base na tira, no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Horkheimer a respeito da relação entre ciência e razão na modernidade, é correto afirmar:

- I. Se a razão não reflete sobre os fins, torna-se impossível afirmar se um sistema político ou econômico, mesmo não sendo democrático, é mais ou menos racional do que outro.
  - II. O processo que resulta na transformação de todos os produtos da ação humana em mercadorias se origina nos primórdios da sociedade organizada à medida que os instrumentos passam a ser utilizados tecnicamente.
  - III. A razão subjetivada e formalizada transforma as obras de arte em mercadorias, das quais resultam emoções eventuais, desvinculadas das reais expectativas dos indivíduos.
  - IV. As atividades em geral, independentes da utilidade, constituem formas de construção da existência humana desvinculadas de questões como produtividade e rentabilidade.
- Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**07. (Ufla)** Analise as afirmativas sobre a Escola de Frankfurt e sua Teoria Crítica, coloque Verdadeiro (V) ou Falso (F) e assinale a alternativa que contém a sequência CORRETA.

( ) Adorno, Horkheimer, Benjamin e Marcuse são os pensadores que mais se destacaram e, apesar das críticas feitas a Marx, foram, por ele, influenciados.

( ) A Teoria Tradicional é representada, segundo os frankfurtianos, por todos os filósofos que, desde Descartes até o Iluminismo, deram grande ênfase ao racionalismo.

( ) A Teoria Crítica afirma que a razão pode conter sombras quando se coloca a serviço da dominação.

( ) Segundo os frankfurtianos, um indivíduo autônomo, consciente de seus fins, não tem possibilidade de acontecer, pois o conflito entre a razão autônoma e suas forças obscuras e inconscientes não finda.

a) F - V - V - F

b) V - F - F - V

c) F - V - F - V

d) V - V - V - F

**08. (Uel)** Observe a fotografia e leia o texto a seguir:



(Disponível em: <http://tiny.cc/diasdeverao236>. Acesso em: 22 jun. 2009.)

*A névoa que recobre os primórdios da fotografia é menos espessa que a que obscurece as origens da imprensa; já se pressentia, no caso da fotografia, que a hora da sua invenção chegara, e vários pesquisadores, trabalhando independentemente, visavam o mesmo objetivo: fixar as imagens da câmera obscura, que eram conhecidas pelo menos desde Leonardo (Da Vinci).*

(BENJAMIN, W. *Obras Escolhidas. Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo: Brasiliense, 1996, p. 91.)

Com base na obra de Walter Benjamin, no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

I. O domínio do processo técnico de fixação das imagens teve sua trajetória retardada devido às reações de natureza religiosa que fizeram com que a fotografia surgisse apenas na segunda metade do século XIX.

II. Em virtude da expectativa gerada pela descoberta da fotografia no século XIX, o seu caráter artístico, desde o início, torna-se evidente entre os pintores.

III. A presença do rosto humano nas fotos antigas representa um último traço da aura, isto é, aquilo que significa a existência única da obra de arte.

IV. O valor de exposição triunfa sobre o valor de culto à medida que a figura humana se torna ausente nas fotografias.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas I e III são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.



## 09. (Uel) Texto

*“Se você é o que você come, e consome comida industrializada, você é milho”, escreveu Michael Pollan no livro O Dilema do Onívoro, lançado este ano no Brasil. Ele estima que 25% da comida industrializada nos EUA contenha milho de alguma forma: do refrigerante, passando pelo Ketchup, até as batatas fritas de uma importante cadeia de fast food – isso se não contarmos vacas e galinhas que são alimentadas quase exclusivamente com o grão. O milho foi escolhido como bola da vez ao seu baixo preço no mercado e também porque os EUA produzem mais da metade do milho distribuído no mundo.*

*(Adaptado: BURGOS, P. Show do milhão: milho na comida agora vira combustível. Super Interessante. Edição 247, 15 dez. 2007, p.33.)*

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o desenvolvimento do capitalismo e a indústria cultural, considere as afirmativas.

I. O capitalismo contemporâneo tornou a globalização um fenômeno que intensificou a padronização e a homogeneização como formas de reprodução técnica criadas a partir da revolução industrial.

II. A abertura comercial dos portos das colônias americanas resultou no cercamento dos campos, facilitando o comércio pelo acúmulo de capitais e, em consequência, a revolução industrial.

III. A crítica filosófica à instrumentalização cultural constata que o predomínio da racionalidade técnica permitiu o resgate do potencial emancipatório da razão sonhado pelo projeto iluminista.

IV. Com o avanço tecnológico, a racionalidade técnica penetra todos os aspectos da vida cotidiana, subjugando o homem a um processo de instrumentalização cultural e homogeneização de comportamentos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**10. (UEL)** Com base no pensamento estético de Adorno e Benjamin, considere as afirmativas a seguir.

I. Apesar de terem o mesmo ponto de partida, a saber, a análise crítica das técnicas de reprodução, Adorno e Benjamin chegam a conclusões distintas. Adorno entende que a reprodutibilidade das obras de arte é algo negativo, pois transforma esta última em mercadoria; para Benjamin, apesar de a reprodutibilidade ter aspectos negativos, uma forma de arte como o cinema pode ser usada potencialmente em favor da classe operária.

II. Para Adorno, o discurso revolucionário na arte torna esta forma de expressão humana instrumentalista, e isto significa abolir a própria arte. Por seu turno, Benjamin considerava que os novos meios de comunicação não deveriam ser substituídos, mas sim transformados ou subvertidos segundo os interesses da comunicação burguesa.

III. Para Adorno, a noção de aura na obra de arte preservava a consciência de que a realidade poderia ser melhor, mas o processo de massificação da arte dissolveu tal noção e, com ela, a dimensão crítica da arte. Para Benjamin, a perda da aura destruiu a unicidade e a singularidade da obra de arte, que perde o seu valor de culto e se torna acessível.

IV. Adorno vê positivamente a reprodutibilidade da arte, já que a obra de arte se transforma em mercadoria padronizada que possibilita a todos o acesso e o desenvolvimento do gosto estético autônomo; para Benjamin, a reprodução tem como dimensão negativa essencial o fato de impossibilitar às massas o acesso às obras.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**11. (Uel)** O debate nascido nos anos 80 sobre a crise da modernidade tem como pano de fundo a consciência do esgotamento da razão, no que se refere a sua incapacidade de encontrar perspectivas para o prometido progresso humano. O pensamento de Habermas situa-se no contexto dessa crítica. A racionalidade ocidental, desde Descartes, pretendeu a autonomia da razão, baseada no sujeito que solitariamente representa o mundo. [...] A racionalidade prevalente na modernidade é a instrumental[...].

(HERMANN, N. O pensamento de Habermas. In: *Filosofia. Sociedade e Educação*. Ano I, n.1. Marília: UNESP, 1997. p. 122-123.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a Teoria Crítica de Adorno e Horkheimer e sobre o pensamento de Jürgen Habermas, é correto afirmar que a racionalidade Instrumental constitui

I. um conhecimento que se processa a partir das condições específicas da objetividade empírica do fato em si.

II. o processo de entendimento entre os sujeitos acerca do uso racional dos instrumentos técnicos para o controle da natureza.

III. uma forma de uso amplo da razão, que torna o homem livre para compreender a si mesmo a partir do domínio do conhecimento científico.

IV. um saber orientado para a dominação e o controle técnico sobre a natureza e sobre o próprio ser humano.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**12. (Uel)** Sobre a crítica frankfurtiana à concepção positivista de ciência e técnica, é correto afirmar que a racionalidade técnica

I. dissocia meios e fins e redundante na adoração fetichista de seus próprios meios.

II. constitui um saber instrumental cujo critério de verdade é o seu valor operativo na dominação do homem e da natureza.

III. aprimora a ação do ser humano sobre a natureza e resgata o sentido da destinação humana.

IV. incorpora a reflexão sobre o significado e sobre os fins da ciência no contexto social.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**13. (Ufpa)** Desde Platão se discute a função sociocultural da arte, o que confere à sua autonomia uma certa relatividade. Recentemente, com a Escola de Frankfurt, cunhou-se para a determinação social da arte termos como “indústria cultural” e “cultura de massa”, porque, como diz Theodor Adorno, no regime econômico capitalista sacrifica-se “o que fazia a diferença entre a lógica da obra [de arte] e a do sistema social.”

Com relação à interpretação de Adorno sobre a função social da arte no regime capitalista, considere as afirmativas abaixo:

I. Na sociedade capitalista, o desenvolvimento técnico-industrial conduziu à padronização do gosto em benefício do mercado.

II. Não há gozo da arte, na sociedade liberal, se a criação for massificada.

III. Ao sacrificar a lógica da obra às determinações do sistema, o artista está garantindo não só seu lucro como a própria sobrevivência da arte, já que a nossa economia é capitalista.

IV. Com a indústria cultural, ocorre a perda completa da ideia de autonomia da arte.

V. Adorno não concorda com Platão quanto à ideia de que a experiência estética, como acontece hoje em dia, necessita de um nexos funcional para cumprir seu papel na vida social e política do homem.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I e II
- b) II e V
- c) I e IV
- d) II, III, V
- e) I, III, IV e V

**14. (Uel)** “O que os homens querem aprender da natureza é como aplicá-la para dominar completamente sobre ela e sobre os homens. Fora isso, nada conta. [...] O que importa não é aquela satisfação que os homens chamam de verdade, o que importa é a operation, o procedimento eficaz. [...] A partir de agora, a matéria deverá finalmente ser dominada, sem apelo a forças ilusórias que a governem ou que nela habitem, sem apelo a propriedades ocultas. O que não se ajusta às medidas da calculabilidade e da utilidade é suspeito para o iluminismo [...] O iluminismo se relaciona com as coisas assim como o ditador se relaciona com os homens. Ele os conhece, na medida em que os pode manipular. O homem de ciência conhece as coisas, na medida em que as pode produzir.”

(ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Conceito de Iluminismo*. Trad. Zeljko Loparic e Andréa M. A. C. Loparic. 2. ed. São Paulo: Victor Civita, 1983. p. 90-93.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a racionalidade instrumental em Adorno e Horkheimer, é correto afirmar:

- a) A razão iluminista proporcionou ao homem a saída da menoridade da qual ele era culpado e permitiu o pleno uso da razão, dispensando a necessidade de tutores para guiar as suas ações.
- b) O procedimento eficaz, aplicado segundo as regras da calculabilidade e da utilidade, está desvinculado da esfera das relações humanas, pois sua lógica se restringe aos objetos da natureza.
- c) A racionalidade instrumental gera de forma equânime conforto e bem estar para as pessoas na esfera privada e confere um maior grau de liberdade na esfera social.
- d) A visão dos autores sobre a racionalidade instrumental guarda um reconhecimento positivo para setores específicos da alta tecnologia, sobretudo aqueles vinculados à informática.
- e) Contrariando a tese do projeto iluminista que opõe mito e iluminismo, os autores entendem que há uma dialética entre essas duas dimensões que resulta no domínio perpetrado pela razão instrumental.

**15. (Ufma)** “A rua era das mais animadas da cidade; por todo o dia estivera cheia de gente. Mas agora, ao anoitecer, a multidão crescia de um minuto para outro; e quando se acenderam os lampiões de gás, duas densas, compactas correntes de transeuntes cruzavam diante do café. Jamais me sentira num estado de ânimo como o daquela tarde; e saboreei a nova emoção que de mim se apossara ante o oceano daquelas cabeças em movimento. Pouco a pouco perdi de vista o que acontecia no ambiente em que me encontrava e abandonei-me completamente à contemplação da cena externa.”

(Walter Benjamin – Sobre alguns temas em Baudelaire)

O texto nos leva a uma compreensão de estética como:

- a) uma concepção de que o belo não está em uma forma definida, mas na plasticidade do cotidiano.
- b) um estudo do caos humano representado pela multidão e suas relações econômicas.
- c) estabelecimento de um padrão de beleza para a obra de arte.
- d) técnica de reprodução da obra de arte em massa.
- e) imitação do mundo sensível.

Gabarito									
1.C	2.B	3.E	4.D	5.C	6.B	7.D	8.C	9.B	10.B
11.B	12.A	13.C	14.E	15.A					